

06 de maio de 2015

# Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Abril 2015

## Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

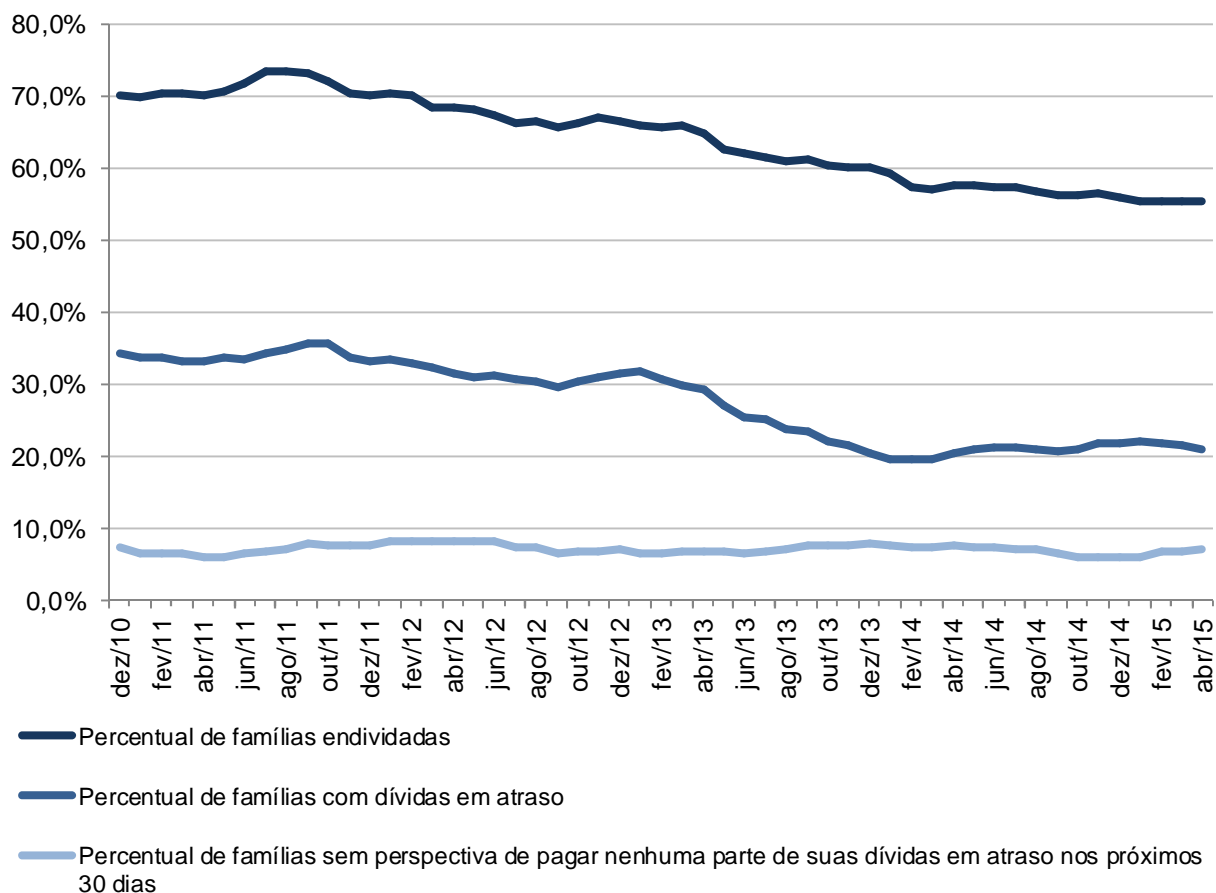
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

## Análise dos principais resultados da PEIC-RS em abr/15

- Há muito tempo em tendência de queda, o nível de famílias endividadas mostra sinais de estabilidade nos últimos meses, atenuando esse movimento após atingir patamares reduzidos para seu padrão histórico. Fatores como a desaceleração do consumo e do crédito nos últimos meses, associados à inflação elevada, ao aumento de juros, à diminuição da confiança das famílias e ao aumento da precaução do lado da oferta, contribuem para o controle do endividamento.
- Pelo lado positivo, o menor endividamento registrado no período recente tem contribuído para manter a inadimplência sob controle até o momento. Porém, como já previsto anteriormente, a deterioração nas condições de um importante determinante da capacidade de pagamento das famílias, o mercado de trabalho, e a inflação persistentemente alta já apresentam alguns efeitos sobre a parcela de famílias com contas em atraso que não terão capacidade de pagar a totalidade de suas contas em atraso.

**Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

**Endividamento das Famílias**

- O percentual de famílias endividadas apresentou diminuição na divulgação de abr/15 (49,8%), na comparação com o verificado no mesmo período do ano passado (53,6%).
- Considerando sua média em 12 meses, o endividamento, em abr/15, registrou leve redução, de 55,6% em março para 55,3% em abril.
- Como referido em relatórios anteriores, a atual conjuntura de crescimento mais moderado do consumo e do crédito, influenciado pelos efeitos da inflação sobre a renda real das famílias, aumento de juros e redução da confiança, vem contribuindo para conter o endividamento, que se encontra em tendência de queda há muitos meses. Ao atingir, nos últimos meses, um patamar bastante reduzido para seu padrão histórico, o endividamento já começa a mostrar alguns sinais de estabilidade.
- Para a parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, foi apurado recuo, de 30,2% em mar/15 para 30,0% em abr/15.

**Percentual de famílias endividadas**

abr/14	53,6%
mar/15	51,9%
abr/15	49,8%

***Em patamar reduzido, nível de famílias endividadas registra sinais de estabilidade***

- O tempo de comprometimento com dívidas, na média em 12 meses, manteve-se estável em 7,6 meses em abr/15.
- O cartão de crédito segue como principal meio de dívida, detida por 84,0% dos endividados, seguido por cheque especial (20,3%) e financiamento de carro (17,9%).

### Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias com contas em atraso apresentou diminuição na divulgação de abr/15 (19,0%) na comparação com abr/14 (25,5%).
- Na média de 12 meses, o indicador registrou recuo, saindo de 21,6% em mar/15 para 21,1% em abr/15.
- Apesar da deterioração no cenário econômico, o percentual de famílias com contas em atraso apresentou melhora nos últimos três meses com relação ao mesmo período do ano anterior, contendo a tendência (ainda que tênue) de elevação registrada desde o ano passado. Os juros e a inflação mais elevados presentes na conjuntura atual exercem um impacto negativo sobre a inadimplência, pois abatem a renda disponível das famílias. Contudo, mesmo com a desaceleração recente, o crescimento nominal da renda e, principalmente, o arrefecimento do endividamento pesam no sentido contrário, contribuindo para o controle da inadimplência e mantém o indicador, por enquanto, em nível inferior a sua média histórica (27,8%).
- Para os próximos meses, contudo, a deterioração mais acentuada nas condições do mercado de trabalho, com efeito sobre os níveis de renda e emprego, pode provocar uma retomada da tendência de elevação do indicador.

#### Percentual de famílias com dívidas em atraso

abr/14	25,5%
mar/15	19,2%
abr/15	19,0%

***Inadimplência segue sob controle, quando avaliado o percentual de famílias com dívidas em atraso.***

### Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, atingiu 10,1% na divulgação de abr/15, crescendo em relação ao mesmo período do ano passado (8,2%).
- Analisando sua tendência, avaliada pela média em 12 meses (6,9% em abr/15), o indicador mostra alguma elevação nos últimos meses, sem atingir, contudo, patamares preocupantes.
- A elevação dos últimos meses mostra que, frente à piora do cenário econômico, uma parcela crescente das famílias que estão inadimplentes terão dificuldades de sair dessa situação no curto prazo. Como mencionado anteriormente, a deterioração nos indicadores do mercado de trabalho, de fato, exerce um impacto negativo sobre a inadimplência. O tamanho dessa parcela, contudo, não é suficientemente grande para extrapolar seu padrão histórico e, portanto, ainda não sinaliza uma elevação excessiva da inadimplência nos próximos meses.

#### Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

abr/14	8,2%
mar/15	8,6%
abr/15	10,1%

***Perspectiva de pagamento das dívidas em atraso registra piora nos últimos meses***

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.